

**Esboço das
mensagens para o treinamento em tempo integral
no segundo semestre de 2026**

TEMA GERAL:

**OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
PRIMEIRA E SEGUNDA A TIMÓTEO E TITO**

Mensagem Sete

Bom ministro de Cristo

Leitura bíblica: 1Tm 4:6, 12; Ez 3:1-4; 1Co 1:10; Rm 15:6; Ct 4:11

I. Primeira a Timóteo 4:6 diz: “Expondo estas coisas aos irmãos serás bom ministro de Cristo Jesus, nutrido com as palavras da fé e do bom ensinamento que tens seguido fielmente”:

- A. Um bom ministro de Cristo é alguém que serve Cristo às pessoas, ministrando Cristo como o Salvador, vida, suprimento de vida e como todas as coisas positivas.
- B. Se quisermos ministrar Cristo aos outros, nós mesmos precisamos ser nutridos; um bom ministro de Cristo não somente ensina os outros sobre Cristo, mas ministra Cristo aos outros como alimento – Mt 4:4; Jr 15:16; Ez 3:1-4; Jo 6:57, 63.
- C. Precisamos apresentar aos santos as coisas com as quais fomos alimentados pelo Senhor por meio do ministério; precisamos apresentar aos santos as riquezas, os alimentos, que o Senhor nos revelou a partir da Palavra; alimentemo-nos primeiro e, em seguida, ministremos esse alimento a todo o povo de Deus.
- D. Precisamos ministrar as riquezas de Cristo como alimento espiritual aos outros para que eles sejam nutridos e cresçam em vida; a palavra de Deus é comparada ao leite e ao alimento sólido, que servem para nutrição – Hb 5:12-14; 1Co 2:2; 1Pe 2:2.
- E. Devemos almejar ser bons ministros de Cristo que falam “a mesma coisa” (1Co 1:10) “em unanimidade” e “a uma só voz” (Rm 15:6).
- F. Um bom ministro de Cristo exercita-se para ser um “padrão dos crentes, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza” – 1Tm 4:12.
- G. Os santos que foram levantados pelo ministério atual do Senhor têm um apetite por este ministério, e esse apetite é o fator determinante na restauração do Senhor; aqueles que foram levantados por este ministério rejeitarão qualquer sabor contrário a ele; isso significa que, se você falar algo contrário ao sabor da restauração do Senhor, o que você disser será rejeitado, e você sofrerá perda – cf. Sl 34:8; 1Pe 2:3.

II. Para sermos bons ministros de Cristo, devemos desejar ter as seguintes características orgânicas a fim de sermos canais de suprimento para os santos para o crescimento de vida deles e seu desfrute de Cristo – Fp 1:25; 2Co 1:24a:

- A. Temos de amar o Senhor ao máximo para ser cheios Dele e transbordar para os outros com o Cristo ressurreto como nossa autoridade – Sl 18:1; 91:14; 97:10; 116:1-2; 119:140; Jo 21:15-17; 2Co 5:14-15; 1Jo 4:16, 19; Nm 17:1-10; Mt 19:26.
- B. Devemos manter a nossa vitória em Cristo tendo um viver reavivado e uma obra de apascentamento – Ap 3:18-22; Os 6:1-3; Rm 6:4; 7:6; 1Pe 2:25; 5:1-4.
- C. Devemos desfrutar o Senhor na Palavra de manhã cedo para termos um novo começo a cada dia – Sl 119:147-148.
- D. Devemos permanecer na comunhão com o Senhor diariamente e a todo tempo – 1Co 1:9; 1Jo 1:3-4.
- E. Devemos acumular as experiências de Cristo (Fp 3:8-10, 12-14) e manter um depósito rico da palavra do Senhor (Cl 3:16; Sl 119:11, 15; Jo 8:31; 15:7; 1Jo 2:14).

- F. Um bom ministro de Cristo anela manter a sua alegria a fim de viver na realidade do reino de Deus e no Espírito Santo – Rm 14:17.
1. Um bom ministro de Cristo vê que Deus quer agradar o homem e fazê-lo feliz e satisfeito com Sua presença – Gn 2:8-9; Sl 16:11.
 2. Um bom ministro de Cristo exercita o seu espírito para contatar o Espírito como o “óleo de intensa alegria” (Hb 1:9) a fim de ser parceiro de Cristo para “pregar boas-novas aos quebrantados” e para “curar os quebrantados de coração” (Is 61:1).
 3. Um bom ministro de Cristo invoca habitualmente o nome do Senhor como a maneira alegre de beber da fonte da salvação de Deus (Is 12:3-4) e a maneira prazerosa de se deleitar em Deus (Jó 27:10).
 4. Um bom ministro de Cristo come a palavra de Deus como seu alimento espiritual para que elas se tornem o gozo e a alegria do seu coração – Jr 15:16.
 5. Um bom ministro de Cristo contata habitualmente a Deus como a sua “grande alegria” (Sl 43:4) para não ter um semblante abatido quando contata as pessoas; ele desfruta a salvação do semblante de Deus (42:5) para que Deus seja a salvação do seu semblante (v.11).

III. As revelações que os profetas receberam foram os encargos que eles receberam; sem encargo, não há ministério da palavra, não há profetizar para a edificação da igreja – Is 1:1; 2:1; 13:1; 15:1; Zc 12:1; Ml 1:1; At 6:4; 1Co 14:4b:

- A. O encargo do Senhor é o que pesa no Seu coração para o Seu povo viver e servir na realidade da Sua economia eterna; esse encargo deve se tornar o nosso encargo.
- B. O nosso encargo é liberar a revelação de Deus ao homem, e a revelação de Deus é liberada por meio das palavras de revelação que Deus nos dá – 1Co 2:11-16.
- C. Para ter o falar do Senhor, o que ministra a palavra tem que ter o “encargo da palavra de Jeová” (Zc 12:1a - lit.); se tivermos um encargo do Senhor, seremos vivos e floresceremos com uma mensagem nova do Senhor para o Seu povo (Ml 2:7; Ct 8:13-14; Ef 5:26-27).
- D. Se servimos por obrigação em vez de por encargo, esse serviço nos fará perder a presença do Senhor – Ml 3:14; Dt 4:25.
- E. Temos de liberar o encargo do Senhor, Sua visão, com palavras claras: palavras especiais, novas e vivas dos discursos do Senhor, Seus oráculos, que transmitem a revelação divina – Ez 1:3; 1Pe 4:11.
- F. A revelação que recebemos do Senhor torna-se um encargo em nós por meio dos sofrimentos; a palavra é produzida em nós por meio de provação, dor, derrota e trevas; nenhum ministro da palavra de Deus deve temer quando Deus o guia a tais circunstâncias – 2Co 1:8-9; 12:7-9:
 1. Quando aparentemente estamos em trevas, o Senhor está se dispensando a nós como os “tesouros das escuridades e as riquezas encobertas” – Is 45:3.
 2. “Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o SENHOR será a minha luz” – Mq 7:8.
 3. “Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite, até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa” – Sl 139:11-12.
 4. “O que vos digo no escuro, dissei-o na luz; e o que escutais ao ouvido, proclamai-o sobre os terraços” – Mt 10:27.
 5. Os sofrimentos e as provações são frequentemente determinados pelo Senhor para que experimentemos Cristo como nossa graça toda suficiente e O transmitamos aos outros como as riquezas da graça, por meio das palavras da graça – 2Co 12:7-9; Lc 4:22; Ef 3:2; 1Pe 4:10.

IV. Um bom ministro de Cristo sacrifica a si mesmo e se põe de lado para preservar o caráter absoluto da verdade; a verdade não pode ser confiada a alguém que age segundo os seus sentimentos; o homem deve se posicionar ao lado da verdade para se opor a si mesmo:

- A. A condição de um indivíduo nada tem a ver com a verdade de Deus; o que você é pessoalmente não pode afetar a verdade de Deus, pois a verdade é como uma coluna inabalável – 1Tm 3:15.

- B. Algumas pessoas minimizam um pouco a verdade quando estão erradas e a exaltam um pouco quando estão certas; isso significa que são como elevadores, e a verdade sobe e desce com elas; somente aqueles que já lidaram consigo mesmos são capazes de manter a verdade.
 - C. Se pudermos tomar a verdade como o único critério e tivermos a coragem de admitir que estamos errados, uma nova luz nos iluminará; se não sacrificarmos a luz, ela nos elevará; bem-aventurados aqueles que conseguem seguir a verdade.
 - D. Por um lado, um homem não pode pregar a verdade se não tiver a experiência; por outro, uma pessoa precisa saber que a verdade nada tem a ver com ela; se o homem chegar a um ponto em que não consegue mais suportar a palavra de Deus sem sacrificar a palavra e se perceber que a palavra o condena, ele receberá luz; esse é o segredo para receber revelação.
- V. **Um bom ministro de Cristo é um bom mordomo da multiforme graça de Deus, que fala os oráculos de Deus para a glória de Deus, a expressão de Deus (1Pe 4:10-11; Ef 1:6); ele não busca a sua própria glória para expressar a si mesmo (1Ts 2:6; Jo 5:41, 44), mas continuamente exercita o seu espírito para rejeitar o ego, não pregando a si mesmo, mas exaltando a Cristo como Senhor e considerando-se um escravo para servir os crentes (2Co 4:5; Lv 14:9 e nota 1; 1Co 10:31; Is 43:7).**
- VI. **Um bom ministro de Cristo ministra vida segundo o princípio da árvore da vida, não o princípio da árvore do certo e errado (Gn 2:9; Jo 10:10b; 1Co 15:45b; 2Co 3:6; 4:10-12; 1Jo 5:12, 16a); ao lidar com os problemas na igreja, nunca devemos entrar na questão do certo e do errado; em vez disso, devemos nos concentrar em Cristo como nosso único centro designado por Deus, para que todos os problemas entre os crentes sejam resolvidos (nota 2 em 1Co 1:9).**
- VII. **Um bom ministro de Cristo ajuda os santos a pensar a “mesma coisa”: a *mesma coisa* em Filipenses refere-se ao conhecimento, experiência e desfrute subjetivos de Cristo; a *mesma coisa* é buscar a Cristo para ganhá-Lo, conquistá-Lo e possuí-Lo – Fp 1:20-21; 2:2, 5; 3:7-14; 4:13.**
- VIII. **Um bom ministro de Cristo é como a buscadora de Cristo descrita em Cântico dos Cânticos 4:11: “Os teus lábios, noiva minha, destilam mel. Mel e leite se acham debaixo da tua língua” – cf. Êx 3:8:**
- A. O mel é doce e restaura os fracos e os aflitos (Sl 119:103); o leite nutre os imaturos (1Pe 2:2).
 - B. A doçura do mel e o leite que nutre debaixo da língua da buscadora do Senhor indicam que ela guardou as riquezas do Senhor, como o seu alimento espiritual; ela guardou tantas riquezas dentro dela que parecia haver comida debaixo da sua língua, e ela pode dispensar essa comida aos necessitados a qualquer tempo – Sl 119:11; Co 3:16.
 - C. O tesouro que ela guarda no íntimo, composto pelas palavras doces e nutritivas do Senhor, não se forma da noite para o dia; ele é fruto de um longo período de coleta, atividade interior e armazenamento cuidadoso; essa é a posse exclusiva daquele que é instruído por Deus com as palavras saudáveis do ensinamento saudável da economia de Deus – 1Tm 1:10; 6:3.
- IX. **Sempre que ministramos a Palavra de Deus, o mais importante é exercitar o nosso espírito para abençoar os outros com o dispensar da Trindade Divina (Nm 6:22-26); devemos exercitar o nosso espírito para empregar e desfrutar toda a Trindade bendita, orando no Espírito Santo, mantendo-nos no amor de Deus e aguardando a misericórdia do nosso Senhor Jesus Cristo no dia da Sua manifestação vitoriosa, para podermos nos tornar a totalidade da vida eterna, a Nova Jerusalém (Jd 19-21a).**